

Notas sobre o

Retorno das Mulheres ao mercado de Trabalho
(extraídas do livro de B.N. Seer "Retour des
femmes sur le marché du travail après inter-
ruption d'emploi", O.C.D.E., 1971)

Os trabalhos do Dr. R. M. Belbin, autor de "Emploi des travail-
leurs âgés, la méthode de la découverte", O.C.D.E., 1969, demonstram que é
possível continuar a aprender durante muito mais tempo do que se julgava
com a condição de aplicar métodos de formação apropriados.

Fundação Cuidar o Futuro

A idade, o nível de emprego, os métodos de relação e de forma-
ção são elementos que intervêm na duração e regularidade do serviço que se
pode esperar das mulheres que retornam ao mercado de trabalho.

O prolongamento da escolaridade e o abaixamento da idade do ca-
samento significa que a trabalhadora tende cada vez mais a pertencer à ca-
tegoria das mulheres que entram no mercado de trabalho já "não jovens".
O problema da utilização da mão de obra feminina reconduz-se, assim, ao
problema da mulher que retorna ao mercado de trabalho dado também que a
tendência é para a mulher deixar de ter filhos à volta dos trinta-trinta
e cinco anos. Uma mulher que retorna ao mercado de trabalho com trinta-

-trinta e cinco anos tem diante de si um quarto de século ou mais de vida activa (com menor absentismo e mais estabilidade).

Rejeita-se a ideia de um período de formação única antes ou durante as primeiras semanas ou os primeiros anos de emprego e prefere-se a noção de formação e reciclagem permanente

Fundação Cuidar o Futuro

Nestas condições a formação que devem ter as mulheres que retornam ao mercado de trabalho pode ser considerado como um dos numerosos períodos de reciclagem aplicáveis aos homens e às mulheres durante toda a duração da sua vida activa.

Esta noção de formação permanente sublinha também a importância que se liga à elaboração de medidas que permitam utilizar ao máximo o período de vida que a mulher passa em casa. Poder-se-á atingir este resultado explorando o potencial acumulado que representa a experiência de um lar e de uma família, pondo à disposição da mulher em casa os meios de formação adequados.

Existem métodos pedagógicos especiais que convém a pessoas adultas, devendo dar-se uma grande difusão às informações de que se dispuserem neste domínio.

Convém aceitar o fraco nível de formação que satisfaz ainda um grande número de raparigas que deixam a escola e de mulheres que fazem a sua entrada no mercado de trabalho, dando-lhes a sensação de que não partem do zero e utilizando "esse pouco" como base de uma formação complementar e como contribuição para uma formação de nível mais elevado.

A eficácia das medidas tomadas deverão corresponder por um lado, a uma real contribuição das trabalhadoras para a actividade económica do seu país e por outro lado, à sua própria satisfação.